

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 3\$000
 Semestre 5\$00
 Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Annuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis.
 Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

COLLABORADORES—DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 25 de Janeiro de 1879

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

25 DE JANEIRO

Imprensa Ytuana

Congratulo-me com a «Imprensa Ytuana» pelo seu artigo editorial de 21 de Dezembro do anno findo, em que sustenta a conveniencia da fundação de uma faculdade medica em S. Paulo.

De ha muito que sustento essa opinião. Na minha these inaugural formulei o meu pensamento nestas simples palavras:

Assim os nossos comprovincianos, que tanto carecem de uma faculdade medica, e que muito desejavamos possuissem livre e afastada do clima inhospito desta cidade, acceitem benevolmente o nosso trabalho. (These—1876, pag. 3°).

Na primeira oportunidade que tive, quando, na Assembleia Provincial, apresentei um projecto para a fundação de um instituto de sciencias naturaes, assim me exprimi em relação a criação da faculdade medica:

«O estudo das sciencias naturaes, como V. Exc^a não ignora, é essencial a agricultura, como pareceu-me demonstrar, mas não é somente a agricultura que é util e indispensavel, serve tambem como poderoso auxiliar para muitas sciencias taes como a medicina.

Por conseguinte criando-se entre nós um curso de sciencias naturaes, desejava que se empregassem todos os meios para tirar dellas algum proveito; isto é que, ao lado da Faculdade de Direito, que possuímos, pudessemos ter uma de medicina, de pharmacia, se formasse mesmo universidade com-

pleta; teriamos assim muitas vantagens. Primeiro nos collocariamos, como já tive occasião de dizer, fóra dos perigos em que nos achamos de ver a nossa faculdade de direito extincta, desde que se criar a universidade na Corte. Em segundo lugar teriamos outro resultado, se estabeleceria um laço de união entre os que estudão direito e medicina; porquanto é forçoso reconhecer que a proporção que as sciencias caminham ellas se unem, quasi se identificam e tornam-se auxiliares reciprocas.

Pelo que as reune vai progressivamente se estreitando em uma synthese facilmente apprehensivel; pois bem, a união para que caminham todos os methodos, todas as doutrinas, todas as sciencias, o auxilio que se prestam, as necessidades que tem umas das outras, mostram-se claras entre as do direito e medicina.

V. Exc^a sabe que, mesmo na escola de medicina, ha uma cadeira que diz respeito, mui proximamente, ao estudo do direito: fallo da de medicina legal.

Tanto, Sr. Presidente, nos paizes civilizados, se julga indispensavel o estudo da parte da medicina, que, nos Estados Unidos, a anatomia e a hygiene, constitue um dos preparatorios para o estudo superior. E assim deve ser.

Realmente, estudar os fins do homem, os seus direitos, as suas faculdades sem conhecer dos instrumentos de que se serve, é irrisorio. Procurar comprehender o homem tão somente em relação as suas faculdades e não buscar conhecer a sua organização material, seria o mesmo que estudar o producto sem dar attenção a todos os factores. Em seguida mostrava outra vantagem na

organização de uma universidade, é estabelecer uma certa solidariedade entre os moços que só então teriam direito, não seriam victimas dos governos que, a titulo de regulamentar as escolas, sacrificam-nos, sujeitam-nos a praticas absurdas, obsoletas e despoticas; tiram-lhes a energia de modo que não entram na sociedade com aquella virilidade dos estulantes de Inglaterra, da Suecia, da Allemanha, que não raro tem a gloria de iniciar movimentos que se traduzem em conquistas para a sciencia patria e para a liberdade.

Como meio pratico lembrava que o primeiro passo deveria ser a criação de um instituto de sciencias naturaes, com um curso geral, e outros espaciaes; entre estes o de pharmacia. Esta, cuja escola é de sustentação baratissima existindo, aquelle será o ponto de partida para a fundação de uma faculdade medica. Fundada esta se representará ao governo, pedindo que creasse uma cadeira de medicina legal, annexa a faculdade de direito, o que seria facil de conseguir desde que tivessemos uma escola de pharmacia, onde os medicos legistas assistissem a analyses toxicologicas; acrescentando depois algumas cadeiras (pathologia clinica, partos, anatomia) teriamos fundado a faculdade medica; com ella, com a de direito e com pouco mais, estaria organizada a universidade paulista.

E teriamos conseguido a immensa vantagem da descentralização do ensino, da emancipação intellectual dos nossos comprovincianos.»

Tendo já expendido essas ideas, não podia deixar de applaudir vel-as sustentadas pela «Imprensa Ytuana» em seu artigo edi-

torial; é formando a opinião, é preparando os meios que ella podem germinar; para tal fim nada conheço mais poderoso e efficaçaz que a imprensa.

Assim toda ella o comprehendesse de modo que abstrahindo-se dessas discussões improductivas da politica abstracta e das convenções partidarias, trilhasse o vasto caminho do progresso intellectual e moral do povo, instruindo-o, educando-o; ou mostrando-lhe a necessidade do saber, e ao mesmo tempo indicando os meios practicos, positivos de o conseguir.

Para essa crusada todos os meus a applausos, toda a minha adhesão; é por isso que saúdo a «Imprensa Ytuana».

Capivary, Janeiro de 1879.

DR. CESARIO MOTTA JUNIOR.

CORRESPONDENCIAS

S. PAULO, 20 DE JANEIRO DE 1879.

Caro Redactor.
 Quando se quer bem desempenhar a incumbencia de noticiaria de um jornal, com imparcialidade, essa tarefa torna-se difficil, mormente para quem, como eu, não dispõe de intelligencia e illustração para bem desempenhal-a.
 Mas que fazer? O dever não torna forte o fraco?
 Pondo de lado esses dous predicados que me faltam, ali vão essas noticias, despidas das flores da rhetorica; porque não tive a felecidade de frequentar a aula do conego Fidelis.

A capital continua cheia de novidades e divertimentos.
 Depois dos homens e das mulheres peixes e do homem projectil, appareceu o Fire king (rei fogo?)
 Até o fogo, caro Redactor, esse elemento que a sciencia ainda não pode apurar em seu cadinho, serve de meio de especulação

Ninguem deve ser condemnado sem antes ser ouvido.
 Não forme pois, tanto um leitor como outro, juizo nenhum que será antecipado e por consequencia suspeito sem ouvir a defeza, que nos propomos a produzir para justificar nosso procedimento.
 As festas realisadas, ha ja algum tempo, constituem assumpto sem actualidade, não o contestamos. Mas que mal vai em recordarmol-as? Fallemos, pois, das festas como uma reminiscencia grata que o passado começou de envolver em o seu denso véu. Desenvolvemos, pois, ante os olhos de nossa imaginação, a tela que encerra as scenas que se deram em a quadra por ventura a mais feliz em que o ytuano, quebrando a feia monotomia rugosa do seu viver descuidoso e imperceptivel, avido de emoções, que sempre robustecem o espirito, apinha-se nas ruas, nas praças e nos templos. Deixando de fazer uma narrativa annunciada que seria infadonha vamos destacar alguns factos caracterisando-os com foição arbitraria.

As novenas no Bom Jezus estiverão esplendidas, o povo soube apreciar-as devidamente. De todos os angulos da cidade affluirão devotos para o templo, impallidos de certo pelo dever religioso, que ainda não escravos em a nossa boa terra.
 Tambem, sobre nós exerceu forte accção uma força mysteriosa, que não podemos explical-a. Attrahidos por um ímã irresistivel, fomos arrastados a casa do Senhor. No templo sentiamos um prazer ineffavel; não sabemos qual a razão.
 Si era a imponente perspectiva, que offerecia a luxuosa decoração do templo, que deslumbrava a vista, si era a musica suave, que nos embalava tão docemente, o espirito, não o sabemos, não o podemos dizer. O que sabemos é que, feliz, no meio de tanta mag-

FOLHETIM DA IMPRENSA

SUMMARIUM. —Aspecto triste e normal de Ytú.—Estado psychologico dos seus habitantes. —Enervação do caracter nacional. —Festas religiosas. —Novenas no Bom Jezus. —Festa do Rosario. —Festa de S. Benedicto. —Festas profanas. —Dias Braga.

Findaram-se as festas que vieram dar. á sombria physionomia da nossa velha cidade, uma expressão menos austera e mais agradavel a vista. Estamos, agora, em pleno Ytú. O sol a pino dardejia sobre a terra raios que a escaldam. O ar, immovel pela ausencia completa de viração, está saturado de um fluido impregnado de calorico que penetra, derramando pelo corpo molle lassidão enervadora. A quietação que domina tem um quê de sepulchral.

O silencio profundo que reina é, de quando em vez, interrompido e ouve-se apenas o monotono rodar estrepitoso de um trolly que passa. Escoam-se morosos os dias e sempre a mesma paz, de leve perturbada, sempre a tetrica imagem da solidão evocando ao espirito mil pensamentos descontraídos que o inundam de tristezas indefiniveis.

Eis a nosso ver, o aspecto triste de Ytú, delineado a largos traços.
 Cumpre-nos, porem, para dar o ultimo toque ao quadro desfigurado, que viemos de traçar, cumpre-nos acrescentar que Ytú, tem seus encantos irresistiveis não obstante o seu aspecto merencorio.

Ao espirito sisudo que se apraz de engolpiar-se em serias cogitações, ao espirito tocado do magico condã da poesia, que se delicia a entregar-se as scismas e aos de-

vaneios não é a solidão uma verdadeira necessidade imprescindivel?

Bendita a solidão que convida o homem a pensar, meditar e devanear!
 Ytú é a solidão.

Do exterior conhecido para o interior desconhecido medeia um immenso abysmo. E' o abysmo que separa a verdade da ignorancia.

Mas se o exterior, muita vez, é a expressão do interior, que muito é que do torpor doentio que envolve esta cidade em espantosa immobilidade possamos deduzir o estado psychologico dos seus habitantes, isto é o estado de abatimento em que jaz o espirito da população e a fraqueza de animo que rouba-lhe a vitalidade?

As apparencias, algumas vezes, illudem. Si, porem, a deducção que aventuramos contém visos de verdade, o estado moral dos habitantes desta cidade se harmonisa perfeitamente com o caracter nacional enervado pela indolencia, mollesza, inercia que lavram em o nosso paiz constituindo o traço caracteristico mais saliente do abastardado espirito publico nacional.

Os negocios publicos, entre nós, rolam vertiginosamente para um abysmo que ameaça roubar nos a felicidade fazendo-nos recuar para a noite caliginosa dos tempos primitivos e selvaticos ou envolvendo-nos em o circulo de ferro de um estado estacionario. O patriota vê que o perigo está imminente, ouve o surdo rumor que prenuncia a grande crise, sente a desesperadora inquietação de quem se arreceia de um mal inevitavel mas o povo, o eterno desherdado da felicidade, quando se não atira a torrente impetuosa dos prazeres materiaes que o embriagação, resona tranquillo, dormindo o somno insulubre da inercia.

À aventureiros, e tornou-se tão frio como a água em que Mr. Watson e a sympathica Ondina fazem as suas evoluções!

Que o homem caminha para a perfeição, não se pôde negar, ainda q' com isso o ajude à Darwin a sustentar a sua theoria—o homem é descendente em linha recta do macaco.

O fogo tornar-se frio, não seria admiração n'este seculo que vio unir-se dois mares, que vio a locomotiva, o fio electrico, etc.

Mas qual fogo frio nem homem de gello; todo o feito do Fire king, não passa de especulação.

Ahi vai a *maravilha* que vi fazer o Fire king, que na lingua de Milton deve se chamar Fire of. king:

No domingo, em vista dos pomposos annuncios que publicaram os tres jornaes *diarios*, tinha de haver mosquitos por cordas no passeio publico.

Curioso como sou, muni-me de cobres, pois que do contrario era vedado a entrada no passeio PUBLICO, e lá permaneci desde ás 4 horas até ás 6, em que começaram as novidades.

Os primeiros que se apresentaram ao publico foram Watson e Ondina; mas o publico pouco apreço deo aos aquaticos; o que queria vêr era o Rei do Fogo.

Já quasi ás sete horas começou o povo a correr para um canto do jardim onde se achava uma especie de parreira, coberta de galhos seccos de pinheiros, bem *aguados* com kerozene.

Faltava a novidade; faltava o Rei do Fogo.

De repente rompeu uma gritaria infernal e algumas familias já se dispunham a fugir.

De um dos lados do jardim vinha uma massa amarella, que mais se parecia com um Jacaré, de que com um homem; era o Rei do Fogo.

Oh! cruz! como é feio o Rei do Fogo!

Essa massa, a vista do *fogareo* que tinha diante de si, ficou estupefacta e aterrorizada! O negocio era serio; não era som ração o seu terror.

E como não ser assim?

O Rei nunca tinha visto os seus *subditos* e se tivesse, não cahiria na *esparrella* de vel-os pela segunda vez, nem mesmo de longe.

Pensava elle se devia ou não entrar no meio de seus *subditos*, quando o Sr. Nelson, o mesmo que n'essa cidade trabalhou n'uma companhia de cavallinhos, perdendo o respeito dividido a *sua magestade*, deo-lhe um empurão, e *zaz!* *sua magestade* estava no meio das chamas, qual novo Plutão, o povo gritava fóra! fóra! porque logo comprehendeu que o Rei era *caloiro* no officio de brincar com esse forte elemento, que dizem ter de ser a nossa sepultura *clematica*.

Não foi preciso o povo gritar muito; *sua magestade* não pode supportar por muito tempo as *importunidades dos subditos*, e mesmo alli, perto dos espectadores, arrancou uma especie de palitão, que cobria desde a ponta dos cabellos até os pés.

Que valente suadouro tomou o Rei!

nificiencia sentiamos, na terra, tudo quanto ha grande nobre e santo no céu.

A festa do Rosario tambem a fizeram ruidosa. Houve sermão recitado por um sacerdote da ordem do immortal Loyola.

Encarecendo, o unguido do Senhor, as virtudes do rosario e o bom costume que devia ser adoptado pelas familias de o resarem, veio muito a pélo tratar de abolir um máu costume que vigora nesta boaterria.

Os padres são calumniados, disse o pregador, nas ruas, nas esquinas, nas rodas e em toda a parte (palavras textuaes).

Para conseguir o seu intento e ficar de todo exterminado o máu costume anti-catholico, o pregador, á imitação do Christo, que, de azorrague em pucho, enxotou os vendilhões do templo, inflammado em comedido furor evangelico, expectorou uma tremenda objurgatoria contra os diffamadores gratuitos de homens exclusivamente devotados ao serviço do Senhor, e completamente desprendidos do mundo pela ruptura de todos os laços terrestres.

Alguns dos catholicos presentes não quizeram digerir o adubado acepipe e retiraram-se do templo entre indignados e desconchavados. E' que as palavras da verdade, como lategos pungentes, feriram-nos de rijo. O pregador portou-se como um verdadeiro apostolo affrontando, com sobrançeria, a reacção que porventura partisse de cvelhas não muito ligadas ao pastor.

A verdade embora dura e esmagadora se diz em toda a parte. E porque não a dirá no pulpito, o orador sagrado? O pregador, cumpriu um dever de honra que a todo o

Ahi foi que o povo teve occasião de sa- ciar a curiosidade.

O Rei trasia por baixo do *capallo*, um deposito de agua, que estava a ferver!

Coitado! O seu corpo devia estar bem cosidinho e nem assim mesmo estava contente o publico exigente!

E' que *sua magestade* ignorava que as co- roas de Rei são choias de espinhos.

A' Amador Bueno offereceram a coroa de rei de um vasto territorio e nem por meio de ameaças conseguiram que elle acceitasse a *honraria*; ao Sr. Fire of. king, que apesar de ter nome inglez é subdito, do Rei D. Afonso, offereceram a coroa de um reino mais perigoso do que o de seu Rei, a ponto de não ser preciso estabelecer-se a *oremação*, e s. s. agarrou-a com unhas e dentes!

Ah! Sr. Watson! que V. S. especule com o seu tanque de agua, vá; mas que V. S. especule com a ignorancia e ao mesmo tempo com a vida de um pobre bobo, é demais, e se fosse lá na sua Albion Vmc. não havia de ficar a rir!

Para finalizar a noticia, caro Redactor, direi, se não fora a policia o Fire of. king, *pegado a laço*, ficaria reduzido a bifés, pois que soccos tomou elle bastantes; tal foi a justa indignação do publico ao ver que o il- ludiam-o.

Quem merecia a pena era o Sr. Watson.

Ha poucos dias foi encontrado em um boeiro, quasi em frente ao Hospicio, um esqueleto, que reconheceu-se ser de mulher.

E' este o quarto esqueleto que apparece n'aquelles visinhanças.

Um v. o mysterioso cobre esses quatro crimes, cometidos nas barbas de uma capital civilisada!

Não admiramos o commettimento d'esses quatro crimes; admiramos o pouco caso da policia, que não procura descobrir o criminoso ou os criminosos.

Policia *previdente e activa*, só a de S. Paulo.

Na Corte, ha poucos dias, foi commettido um assassinato, que a ser n'esta capital, a policia não tomaria nenhuma providencia para descobrir o assassino, attento ao modo porque foi o mesmo perpetrado; entretanto, á esforços da policia da Corte, que em nada pode invejar as melhores policias da Europa e Estados Unidos foram descobertos os assassinos!

E' porque a policia da corte quer a segu- rança individual; quer a tranquillidade pu- blica, e uma policia que tem esse fim, não pode deixar impune criminosos.

Em 1876 aqui foi assassinado um pobre estudante da escola normal. O crime foi perpetrado a meia noite e em uma das ru- as mais povoadas da cidade.

E esse crime está até hoje envolvido em um mysterio, apesar de ter visto a perpre- tação d'elle um menino e recahirem suspei- tas em dous individuos.

Arrancaram a vida a esse pobre homem; deixaram uma pobre mãe sem arrimo e a sua irmã sem amparo e a policia nada fez que bater caixa uns dois ou tres dias!

homem incorre não mentindo a sua consciencia. Cumprimentamolo.

A festa de S. Benedicto foi feita combas- tante solenimidade.

Não foi, porem, tão concorrida, quan- to o devia ser. E' cousa para se estranhar, como verdadeira coincidência, quasi todos que se apresentaram tendo com o santo perfeita identidade de côr! De pessoas de côr diferente e principal mente de familias esta- va a igreja quasi deserta. E porque tanta ti- bieza no fervor quando se trata de honrar a um dos santos de mais prestigio e influen- cia real na corte celeste?

E' que ha um preconceito que precisa de ser banido dos espiritos. Geralmente se a- credita que S. Benedicto só protege aos ho- mem que tem a côr preta. Os que assim o pensam laboram em grave erro. S. Bene- dicto foi canonisado e declarado santo pela igreja de Roma que é a igreja universal. S. Benedicto, conseguintemente, tem o in- contestavel direito de exigir de todos os membros da igreja catholica, a prestação da devida homenagem como tributo de res- peito e veneração. Ninguém tem por con- sequencia o direito de eximir-se ao paga- mento deste tributo. S. Benedicto no céu presta-se como advogado tanto aos bran- cos como aos pretos. Demais se este santo na terra foi preto, no céu é branco, como o arminho, e mais do que o foi candida a sua alma quando esteve unida ao corpo. Não sabemos porque ainda hoje a igreja o man- da esculpir com a cor preta.

A imagem dos santos deve reflectil-os taes como elles são no céu.

Ora sendo branco no céu este santo por- que a igreja o manda retratar preto na terra?

E' uma vergonha uma capital como S. Paulo não ter uma policia activa!

Para que servem os urbanos? Para ma- is nada, a não ser as desordens que provo- cam. Que melhoramento trouxe para a capital esse corpo?

Nenhum. Só servem para quebrar gen- te, como diz o heroe capitão que o comman- da.

Ha ruas em que não se encontra um só urbano, e outras que em algumas esqui- nas se encontram aos tres e aos quatro. El- les ahi andam, e os crimes, os roubos conti- nuam do mesmo modo de antes.

Entretanto gasta-se uma somma avulta- da com esses vadios!

Não seria melhor empregar essa somma no Instituto de Educandos Artifices, onde por economia, ou antes, para vergonha dos paulistas, obrigam os pobres meninos a la- varem as roupas de seu uso?

Como não seria doido ao dr. João Theo- doro, de saudosa memoria, os soffrimentos daquellas crianças, que alem de muitas pri- vações que soffrem, veem-se agora obrigados até a lavarem roupas, furtando assim o tempo que deviam gastar em aprender of- ficios, que mais tarde lhe deem um meio honesto de vida!

Economisào com elles para darem á mãos cheias ao valentes quebra gente, que, por se- rem muito laboriosos, vivem no corpo asy- lo dos... urbanos!

Está roconhecido deputado geral por esta provincia o sr. desembargador Gavião.

Como são elasticas as nossas leis! O sr. dr. João Mendes, a meu ver, era o verda- deiro dono do lugar occupado pelo sr. Ga- vião; entretanto s. exc. teve de desocupar o porque assim entendeu a Camara!

Nesta provincia, pouco serão os liberaes que hão de aprovar esse procedimento da Camara; porque o sr. João Mendes, a não ser por uma immoralidade, não podia deixar de ser deputado.

Esse procedimento da camara não será por ter o sr. dr. A. Prado negado diploma ao sr. Gavião? Ah! politica! Quando deixarás de corromper os bons caracteres?

Os nossos medicos, com excepção do dr. Clinaco, que é um poço de felicidade, como attestam os attestados, essa epidemia que a gora atacou os medicos, e que são diariamente publicados nos diarios, não estão em maré de felicidade, segundo diz o dr. Barboza, o panigrista de Frederico, o Grande.

Em casa do dr. Gad apresentou-se uma parda, que soffria dos orgaos visuaes e que dezejava ser operada.

Segundo me affirmava a parda estava com a *barriga muito cheia*, pois levantou- se do almoço para ir a casa do medico.

La chegando, depois de verificarem que ella não soffria do coração nem dos pulmões, sem com tudo, ao que me parece, terem in- dagado se ella já fizera uso de mercurio ou se estava com o estamago cheio, começaram a operal-a os drs. Gad e Vergueiro, forma- dos na Allemanha, os quaes, mais tarde, fo-

Caprichos da igreja romana, dizem os catholicos dissidentes. O sermão da festa foi tambem pregado por um ministro da ordem jesuitica. Não tivemos a felicidade de apre- cial-o

Ouvimos a uma pessoa de auctoridade e insuspeita expender o seguinte juizo critico: O sermão teve muito succo, mas não teve forma. Donde concluímos que foi um bom sermão.

O succo é o essencial, a forma o acciden- tal!

O succo é tão independente da forma quanto o é o espirito do corpo. E como po- de o espirito prescindir do corpo, tan- to assim que sobrevive ao corpo quando este se dissolve, assim tambem o succo pode estar separado da forma. Pode, pois, existir suc- co sem forma e por consequencia pode exis- tir sermão sem forma.

Está confirmado, por tanto, a conclusào que tiramos de que foi bom o sermão que teve succo e não teve forma.

Ào substancioso pregador nossos emboras.

As festas, a que chamamos profanas, con- sistiram em representações dramaticas, rea- lizadas pela boa companhia organizada pelo distincto actor José Dias Braga. Corre- ram esplendurosas.

A arte, sob qualquer de suas variadas formas exerce poderosa influencia sobre o coração humano. E não ha espirito tão ex- cessivamente refractorio a influencia dos agentes moraes que se não dobre as sedu- ções irresistiveis da arte. E' assim que a arte dramatica veio acender no animo da maioria da nossa população e mormente no da mocidade o facho do enthusiasmo que, cedo, assumiu as proporções de uma verda- deira paixão pelo bello artistico.

ram ajudados pelo dr. M. Azevedo, formado no Rio de Janeiro.

Não podendo ella ser operada em seu es- tado natural, por ser a operação dolorosa, pediu aos medicos que a chloroformisassem, o que elles fizeram, empregando o chloro- formio por meio de um *aparelho*.

Ao que parece, a parda gostou da catale- psia, pois que não acordou, com medo de ver visões horriveis, e da casa onde se a- chava, foi para a casa da finado Faria.

Não tiveram resultados tão felizes o dr. Vieira de Castro e desembargador Visguei- ro, que o empregaram sem auxilio de *apa- relho*. São causas *inexplicaveis!*

O caso é que ella dorme o somno feter- no, por um *motivo inexplicavel!*

A policia parece que foi ver se achava *explicação* no caso, mas ficou *inexplicavel*.

Ficará tudo sem explicação, porque o caso é mesmo inexplicavel.

Dorme, dorme, pobre cega; o teu somno será sem pesadello e não terá diante de ti phantasmas horriveis, nem remorsos de es- tares na humida sepultura, a par de muitas victimas dos punhaes dos sicarios.

Emquanto tu dormes, a policia vellará so- bre tua sepultura, que nem ao menos foi orvalhada com uma lagrima de arrependi- mento de teus parentes.

Hontem houve uma reunião, em casa de um medico, afim de de tratarem da creação de uma companhia agricultra paulista.

Ora, medico mettido em agricultura! O mundo anda ao contrario do que disse Pel- tetan.

Por esse modo acho que bem podiam tro- car os papeis; isto é, os medicos transfor- marem-se em lavradores e estes em medi- cos, porque, ha muitos medicos que estudam tudo, menos medicina, e ha muitos lavrado- res que estudam Debay e Chargé e ignorão o modo de plantar café e milho.

Como não seria bonito ver-se os drs. Bar- bosa e Climaco idem, atesta de uma fazen- da, principalmente se ella fosse lá para os lados da universidade da Atibaia ou Barra Mansa. Fazem bem, srs. medicos, em mettem- se na lavoura; porque, a medicina pelo modo que vai e a exercem, em pouco tempo será exercida só pelos curandeiros, que já vão tendo sua clinica regular, graças ao amor que tem aos livros que tratam da sci- encia de Esculapio.

F elles não de fazer carreira; porque, não sendo carneiros, não hão de ter a habili- dade de tirar couro e cabelo dos doentes.

O povo já vai desconfiando com os diplo- mas da grande legião... e eu, desconfiando que já me vou tornando amolante, faço ponto.

Até breve, caro Redactor.

DEMOSTHENES

Abriram-se de par em par as portas do denegrado S. Domingos, e a multidão dos apaixonados, ralada por um desejo cruci- ante, que era força satisfazer, correu avi- da aos braços da felicidade a que aspirava e sorveu a longos tragos na taça doirada das grandes commoções, os prazeres puros que retemperam o espirito. Alegres dias se esco- aram para esses fervorosos fanaticos da arte que rendem ao bello, o mesmo culto religio- so que as almas pias tributam a Deus.

Felizes aquellos que foram dotados com uma organização essencialmente sensivel.

Abre-se-lhes o mundo das affeições e se entregam as delicias ineffaveis da vida da alma.

Já vai por demais longa esta digressão e não queremos tornal a interminavel. Esta- mos exhaustos. E' força concluir.

Ao leitor benevolo que, revestido de co- ragem porventura nos acomodou em o decurso da viagem penosa que fizemos ex- postos a serios perigos, dizemos tão somen- te: nosso reconhecimento será a paga.

Terminando enviamos ao sympathico e inspirado artista Dias Braga que soube cap- tivar o animo da illustrada plateia ytu- ana novos e fervorosos applausos e fazendo- nos interpretes da vontade geral, o convi- damos a que venha, em occasião asada, col- her de novo na liça em que se ferem as ba- talhas incruentas da intelligencia os louros que devem de adornar a frente do homem do seculo actual.

IGNACIO CORREIA PACHECO

PARIZ, 23 de Dezembro de 1878.
(Do nosso correspondente)

FRANÇA

Em 5 de Janeiro proximo futuro tem que effectuar-se, em 35 departamentos ou provincias da França, as eleições para renovar a terça parte do Senado. Eis aqui o manifesto que os republicanos do Senado dirigem aos eleitores.

«Daqui a dias tereis que proceder as eleições ordenadas pela Constituição. Do voto que estais para emittir depende a harmonia dos poderes.

«Ha um anno, o Presidente da Republica encarregou ao Sr. Dufaure de formar um ministerio Constitucional, e, ao mesmo tempo, dirigio as camaras uma mensagem que restabelecia a ordem no Estado. Passados alguns mezes, o novo ministerio abria a Exposição Universal. Os partidos que tem interesse em diminuir a França affectavam de a declarar decahida. A Exposição serviu de resposta. No mesmo momento, a diplomacia convocava um Congresso em Berlim; a França alli esteve representada, a sua voz foi ouvida, e não foi extranha a sua influencia para a conservação da paz.

«O governo, ao ver o paiz garantido e o credito cheio de confiança, apresentou ao Parlamento um conjuncto de obras publicas destinadas a virificar a producção em todos os pontos do territorio.

«O programma votado pelas Camaras está sendo executado.

«Por mais conciliadora que fosse a nossa politica, não conseguiu desarmar os partidos adversos. Tem elles consciencia da sua impotencia, mas, embora a confessem publicamente, nem por isso persistem em proclamar o estabelecimento definitivo da Republica como um perigo para a sociedade.

«Desde a subida do regimen actual, a nação é que governa, e não ha mais outra vontade soberana a não ser a sua vontade, legalmente expressa pelo suffragio universal.

«Assim pois, quando accusão a Republica de querer perturbar a ordem social, é a nação que accusa e insulta.

«A Republica ganhou uma ultima victoria contra os inimigos, reduzindo-os á calumnia.

«Não podem ataca-la senão adulterando os seus actores as suas intenções; áquelles que a negão ou a desconhecem, responde ella pelos seus principios e por suas obras.

«Tendes que escolher entre suas politicas.

«A politica constitucional, republicana, que se mostra e diz o que é;

«E essa politica de coalisção, «sem nome» sem franqueza, e que não pode arvorar nenhuma bandeira, porque só teria de oferecer ao paiz uma revolução seguida por uma guerra de pretendentes.

«Já está feita a vossa escolha.

«O escrutinio de 5 de Janeiro de 1879 ha de confirmar a votação de 14 de Outubro de 1877.

«Quer directo, quer indirecto, o suffragio universal só tem uma vontade».

ITALIA

O Sr. Depretis formou um novo ministerio na Italia. Apresentou-se perante a Camara, mas não expoz senão um programma banal, sem prestigio nem alcance. Todos os partidos já estão colligados, para derrotar a nova situação, e é provavel que o ministerio será obrigado a dissolver a Camara. O Sr. Depretis pertence ao centro esquerdo; foi collega de Rattazzi, e, como este, é chamado o homem fatal.

O processo do assassino Passananto está em vespuras de vir perante os tribunaes. O advogado Tarantini, uma das glorias do fóro italiano, deve defender o cozinheiro que diz a quem o quer: «Ou irei a guilhotina ou virei a ser presidente da Republica universal».

Se a todos esses embarços acrescentarmos a guerra surda promovida pela Curia romana contra a Italia Unida, cumpre confessar que jamais a obra do conde de Cavour correu tão grandes riscos. Queira deos que a estrella do casal de Saboia não se esteja para eclipsar.

ALLEMANHA

A victoriosa Allemanha está em plena agitação. O pequeno estado do cerco, proclamado em Berlim e suburbios, não tem dado os resultados que se esperavam. O socialismo lavra sarrateiro, e de dia para dia vai solapando o poder absoluto de Bismark. Para mais complicar a situação, deo-se um facto doloroso que levantou contra o governo a mocidade das escolas. Em Wurtsburgo, um estudante foi preso. No momento em que o levavam a Policia, esse infeliz, que estava ebrio, tentou fugir. Uns dos soldados disparou-lhe um tiro, e o pobre rapaz cahiu morto. O facto causou indignação em

tudo o Imperio. A mocidade universitaria agita-se e a revolução vai achar entre elles novos aliados.

A questão clerical tambem ressuscitou O Dr. Falh, ministro dos cultos fez uma declaração perante as Camaras prussianas, para dizer que o governo não está disposto a modificar as leis de Maio, essas celeberrimas leis que tem custado aos catholicos, simples fieis, parochos e bispos, tantas multas, tantos mezes de prisão.

A iniciativa de Leão XIII, que queria por fim a esse conflicto, acha-se assim mallograda. Mas os ultramontanos allemães folgão d'esse resultado, porque, desse modo, podem continuar a guerra desapiedada que declararão ao governo. Os ultramontanos reaveirão a paz, que lhes ia tirar a grande influencia eleitoral de que dispõem. O Dr. Falh, seja paixão, seja cegueira, servio-lhes as méras, declarando impossivel uma reconciliação. Julga-se que o Imperador era favoravel pessoalmente á paz, e que foi o Principe de Bismark que se oppoz a abolição das leis de Maio, por amor proprio de autor.

SUISSA

Esta poetica e hospitaleira terra que, por tão longos annos foi o paraizo da Europa, tambem entrou em um periodo de certa agitação. O governo federal mandou confiscar uma certa folha radical socialista que se publicava nos arredores de Genebra, e que, todos os dias, na linguagem mais baixa e descarada, pregava o assassinato politico, a liquidação social e outras facecias desse genero. Mandou se fechar a imprensa, e o jornal cessou a sua publicação. Ao mesmo tempo, um membro do conselho federal apresentou a essa alta assemblea, que representa todos os cantões da republica Helvetica, uma petição para o restabelecimento da pena de morte, nas leis do paiz. Quasi todos os jornaes reclamaram em favor da pena de morte, e os meetings promovem petições do mesmo sentido. Todos estão sobresaltados vendo os crimes multiplicarem-se, e os senhores assassinos irem acabar os dias tranquillos em alguma penitenciaria, privada de todos os conchegos da vida.

INGLATERRA

Durante alguns dias, a Grã-Bretanha esteve em aliança; tinha-se prendido um individuo que escrevia cartas aos ministros, ameaçando de matar a rainha Victoria, se não lhe entregassem certa quantia, de que precisava. Depois de tel-o prendido e interrogado, virão que era um pobre mentecapto, que já esteve em hospícios de alienados. No parlamento, a opposição tem atacado o ministerio por causa da guerra com o Afghanistan, mas a ordem do dia contra Lord Beaconsfield e os seus collegas só reuniu uma pequena minoria. — A guerra do Afghanistan continua a ser favoravel aos Inglezos, mas até hoje não é decisiva. O emir de Caboul, após os primeiros revezes do seu exercito, escreveu uma carta ao Vice-Rei das Indias, Lord Lytton, querendo entrar em negociações. Mas já era tarde, e os Inglezes agora estão decididos a irem até a capital do Afghanistan para dictarem que foreo mais comentaneo com os seus interesses.

OCCURENCIA VARIAS.

—Suicidou-se aqui um francez distincto, o Sr. de Cool, que morou alguns annos no Rio de Janeiro, e que era autor de varias obras, especialmente de uma traducção dos Lusíadas em versos francezes.

—O conde d'Eu e familia continuão a residir aqui. A Princesa Imperial acha-se n'um estado interessante.

—Entre a colonia portugueza, que aqui mora, só so falla de uma cura quasi milagrosa aqui operada ha pouco. O commendador X. que todos os medicos havião desenganado, e que se achava absolutamente anemico, foi restabelecido graças ao vinho de Marsa do Dr. Macelot. Creio do meo dever declarar que o deposito desse vinho admiravel foi confiado, no Brazil, ao estabelecimento do Sr. Gomes Silva, rua de Dom Pedro, no Rio.

GAZETILHA

Liberdade.—O sr. Angelo Custodio de Moraes libertou sem condicção alguma, sua escrava Luzia com um ingenuo filho da mesma; a liberta tem 40 annos de idade e o ingenuo perto de 2 annos.

E' um acto de philantropia que registramos nas paginas de nosso jornal.

Vultos.—A nossa pacifica cidade que prima pelo genio ordeiro e pacifico de seus habitantes, tem sido ultimamente surprehenlida por alguns vultos, a noite, nas ruas da cidade.

Consta-nos que mais de uma pessoa tem sido agredida procurando ser reconhecida por vultos armados.

Ha bem pouco tempo demos noticia de umas bordoadas de que foi victima o sr. Francisco Bernardino de Freitas, que até o presente, apesar das delligencias empregadas pela autoridade policial, ainda não foi possivel descobrir o seu autor.

E' preciso que a autoridade policial tome serias providencias a respeito.

Sabemos, é verdade, que ella não dispõem de praças de destacamento para fazerem a policia e ronda da cidade, visto ser muito diminuto o seo numero, no entanto, as poucas praças que existem podião fazer mais alguma cousa, porque é sabido que as praças que sahem a noute a fazer aquelle serviço, em vez de passearem pelas ruas da cidade, mettem-se todas pelos cubiculos, do becco denominado *vasa-canudo*, onde permanecem na maior orgia com mulheres perdidas; no entanto que pelas ruas andão desassombrados vultos armados, e grande numero de negros captivos não só desta cidade, como dos sitios visinhos.

Impostos geraes e provinciaes.—O tempo do pagamento de imposto predial sobre o carro e capitaes finda-se em 31 do corrente mez; e a taxa sobre escravos a 28 do mez de Fevereiro p. futuro.

O entrudo.—Ha grandes preparativos para aquelle divertimento. Consta-nos que, em algumas casas, ja se brinca.

Não somos contrarios ao brinquedo do entrudo, no entanto achamos muito cedo para começar.

Sermões Evangelicos.—E' o titulo de uma publicação mensal que vem de sahir na côrte, cuja 1ª caderneta temos á vista.

Agradecemos.

Revista de Horticultura.—Recebemos o numero da Revista de Horticultura correspondente ao mez de Dezembro ultimo.

Redigida pelo trabalhador incansavel F. de Albuquerque, com a collaboração de distinctos profissionaes, tem este periodico feito uma brilhante carreira, satisfazendo plenamente o programma que se traçou.

Obito.—Lê-se nos jornaes da Corte: Sepulturo-se no dia 14 na corte, o sr. conselheiro de guerra tenente-general visconde de Santa Thereza, commandante da escola militar.

O sr. ministro da guerra mandou que se suspendesse as aulas da escola mil tar por 3 dias.

Roubo em Cabreuva.—Communicão-nos d'aquella villa que na noite de 16 para 17 do corrente um larapio penetrou na casa de negocio do sr. Antonio Vaz Fernandes Guimarães com emprego de chaves falsas, e subtrahio a quantia de 450\$000 rs. em dinheiro que, para maior cautela, estava guardado debaixo de uma peça de fazenda. A autoridade policial procede averiguações para descobrir o amigo do alheio.

Concurso.—Estão em concurso, pelo praso de sessenta dias, a contar de 11 do corrente. 154 cadeiras de primeiras letras do sexo masculino, e 44 ditas do sexo feminino, na capital.

Verso com algarismo.—E' muito original, a poesia, que segue, extraido do «Jornal da Tarde».

Veio um dia ao Brazil um hollan	10
E comeu de uma vez tanto bise	8
Que de cheio e repleto não	60
E faz por causa disso o diabo a	4
Da-lhe logo um doutor tão forte	12
Que no ventre causou-lhe mil gases	3
Então supplica o enfermo a um fran	6
Que era de seus lamentos triste ou	20
Que por graça a saude lhe re	9
Pois elle a tinha forte como um br	11
E o sucio, escutando a voz do mi	0
A curar-lhe a molestia alim	70
E curou-o, metendo-lhe o ca	7
	DR 1

E' curioso.—Com este titulo traz o El Argentino, o seguinte:

«Em Coblentz e Saarlouis, acaba a policia de prohibir aos rapaes menores de 16 annos, fumar na rua; e em Trier poz-se em vigor uma lei de 1857 que impoe a multa de 8 ou 9 marcos, e na falta de pagamento prisão por alguns dias, aos rapazes de 16 annos, que fumarem nas ruas e lugares de divertimentos.»

Como se encheria aqui os cofres da Camara? ! !

Velocipede aquatico.—No domingo 15 do passado, pelas 2 horas da tarde, e perante grande numero de especta-

res espalhados pelo aterro da Boa Vista, em Lisboa, fez-se no Tejo a experiencia, dias antes annunciada, do velocipede aquatico. O inventor, montado no seu velocipede, percorreo a extensão do Tejo comprehendida entre a Rocha do Conde de Obidos e a ponte da Alfandega na Praça do Commercio, dando ao instrumento as direcções que queria e andando com certa rapidez. Se, por emquanto, não se encontra uma utilidade na invenção, é ella pelo menos, curiosa e permite distracções agradaveis am rios pouco caudalosos e em lagos.

POESIA

Lamentos

(A' JOAQUIM MARIARO DA COSTA JUNIOR)

Como eu padeço do viver n'aurora!
Sinto que a vida ja me quer deixar;
Mih'alma em chamma, se revolve agora
Na pyra ardente que me vas queimar!

E, tu repousas sobre um mar de rosas,
Tranquilla e bella respirando amor;
Em quanto eu sinto privações penosas
—Soffrendo tudo da desgraça a dor!

Tens doces sonhos no virgineo seio,
—Visão dourada que gentil seduz;
Eu tenho o peito de amarguras cheio
E choro humilde carregando a cruz!

Vaidosa voltas a cabeça nobre
E a vida passas em feliz sorrir.
E nem suspeitas que n'um leito pobre
Um moço velu pelo teu porvir!

Bem ves: os astros que scintillam fulgidos
No seio altivo do infinito azul,
Não volvem raios compassivos languidos
Ao lyrio erguido no fatal paul!

Assim folguras nos jardins da vida,
—Sorvendo aromas, respirando mel;
E nem distingues sobre o chão penhida
A flor roubada ao paternal vergel!

Mas desta chamma que a paixão ateia
Nem um vislumbre brotará de dor;
Morra este sonho que meu peito aneia
Como em silencio despontou o amor!

Ejtu, estrella,—no brilhar celeste
Derrama um raio do sorriso teu;
Em quanto—em hymnos que a paixão reveste
A' Deus eu rogo que te guarde o ceu!

Talvez que tarde, recordando um dia
Os loucos sonhos do infeliz cantor;
Contigo exclames: «Elle não mentira;
—«Foi um coitado que morreu de amor!»

Ytu, Janeiro de—79.

B. X. P. DE BARROS.

SECÇÃO LIVRE

Despedida

Francisco de Assis Vaz Pinto, não podendo, pela urgencia dos seus estudos, despedir-se pessoalmente dos seus parentes e amigos, vem fazel-o por meio da imprensa, e aproveita a occasião para agradecer cordialmente á todas as pessoas que, com a sua valiosa protecção e benefico braço, ampararam-n'o e ajudaram-n'o a matricular-se na Escola Militar.

Rio de Janeiro, 20 de Janeiro de 79.

FRANCISCO DE ASSIS VAZ PINTO.



† † †

José Giribello manda celebrar no dia 27 do corrente mez na Ordem 3ª de S. Francisco, as 8 horas da manhã, uma missa pelo descanso eterno de sua sempre lembrada e chorada esposa d. Anna Candida Geribello, trigessimio dia de seu passamento.

Para este acto de religião e caridade, convida a seus parentes e amigos, aos quaes se antecipa agracido.

A' ULTIMA HORA

Hippodromo de salão.—E' hoje a primeira funcção deste novo recreio parisiense, como se verá do programma que hoje será distribuido. No proximo numero daremos uma noticia mais circunstanciada, o que não fazemos hoje por falta de espaço.

ANNUNCIOS

SALÃO Fluminense

O abaixo assignado communica ao respeitavel publico desta cidade que a retirada de seu official em nada alterou o serviço da casa, visto que o mesmo abaixo assignado se acha a testa de todo serviço, continuando a ter sempre grande sortimento de tranças de cabellos, perfumarias e muitos outros artigos que fazem parte deste estabelecimento.

Outrosim que continua a receber cabellos para fazer tranças a 5\$000.
Ytú, 22 de Janeiro de 1879. 1-4

Lino Nogueira da Costa.

AVISO

O abaixo assignado, tendo recebido procuração do Sr. José Mendes Galvão para liquidar as dividas de sua casa, declara á todos os devedores, a quem já participou por cartas seus debitos, que não pagarem até 31 do corrente, serão cobrados judicialmente. Ytu, 15 de Janeiro de 1879.
2-3 Antonio do Amaral Duarte.

20:000U000

Acha-se a venda em casa do agente abaixo assignado, o resto dos bilhetes da loteria de S. Paulo (3ª parte), cuja extração terá lugar impreterivelmente na Segunda feira 27 do corrente.

Só existem quartos e vigesimos.

1-1 Garrett.

SITIO A' VENDA

VENDE-SE por preço diminuto uma parte nos sitios do—Burú—, que pertenceo a D. Gertrudes Teixeira Engler, tendo muito boas terras propria para plantação de mantimentos e algodão.

Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado. 4-4

Ytú 3 de Janeiro de 1879.

Silvestre de Paiva Oliveira.

PROFESSORA PARTICULAR

D. Mariana Godwyn lecciona inglez, francez, allemão e geographia em sua casa.

Os discipulos tomarão tres lições por semana a 10\$000 mensoes, por cada materia. 1-4

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim
42 Rua da Palma 42

YTU

LITEIRA BAHIANA

VENDE-SE uma em perfeito estado, e com os competentes arreios por preço extremamente modico. Para tratar nesta typographia. 4-4

DENTISTA

AUGUSTO PHILIPPE MASSERAN

Faz todo e qualquer trabalho de sua arte com solidez e perfeição, accoita chamados para o interior, por escripto. 4-4

RUA DIREITA N. 24

DEPOSITO GERAL: V. COMBET, 13, rua de Rivoli, em PARIS

Para o MOOD DE EMERGÊNCIA, consulte-se a noticia que acompanha cada vidro, e sobretudo siga-se rigorosamente as prescripções indicadas.

Acha-se á venda em todas as boas pharmacies.

SYPHILOFUGE CENAC
CURATIVO EJP. PRESERVATIVO
DE TODAS AS
MOLESTIAS CONTAGIOSAS

CASA

VENDE-SE, ou arrenda-se uma casa sita a rua do Patrocínio n. 66 com 70 palmos de frente, bom com modo para grande familia e junto a esta uma fabrica de refinar asucar, com todos os utencilios, ainda não trabalhados, quintal mais de 1/2 quadra com bom posso de agua, e grande plantação de capim, e cocheira, que é para servir a mesma refinaria, 1 carroça. Quem pretender dirija-se a seu proprietario abaixo assignado. O motivo desta resolução é seu dono mudar-se para a capital Ytú, 9 de Janeiro de 1879. 3-3

Joaquim Elias Galvão de Barros.

FORMIDA

Vende-se na PHARMACIA
NORMAL, rua da Palma
N. 26

CORREIO

Por esta repartição são convidados por si ou por seus procuradores a comparecerem na mesma os individuos abaixo declarados, para receberem e passarem recibo das cartas para os mesmos registradas no corrieo de Italia.

Bastafini Dominica, morador na estação de Ytupeva, na fazenda Monte-serrate. 1
Raveri Ferdinando, morador no mesmo lugar. 1
Fortunato Oppini, morador no mesmo lugar. 2
Jozzini Fortunato, morador no mesmo lugar. 1
Canterini Angeli, morador na mesmo lugar. 1
Giuseppe Bertordi, morador no rio das pedras, fazenda do sr. Theophilo do Amaral Campos. 1

O agente, Almeida Garrett.



CONCESSÃO DE S. M. O IMPERADOR

GRANDE REVOLUÇÃO NA MEDICINA !!! com o apparecimento

DA

Essencia depurativa ferruginoza, formula, do distincto medico e pharmaceutico

DR. A. A. RIBEIRO

Preparada por J. Passos.

Examinada e autorizada pela Exma. Junta d'Hygiene.

Experimentada em diversos hospitaes e casas de saude da Côrte e provincia.

Preciosa preparação para cura radical de todas as siphylis, das molestias boubaticas, e escrophulosa e particularmente do reumatismo. Completamente isento de saos de mercurio, ouro ou outro qualquer ruinoso a saude. Os numerosos attestados de pessoas acima de qualquer coutestação como distincto facultatios de nomeada na Corte, Nitheroy, Campos e etc., capitalistas e fazendeiros e de outras classes, que se achão publicadas na nossa FOLHINHA para 1879, a qual distribue-se gratuitamente no nosso deposito abaixo, são os documentos com que se apresenta nosso medicamento e que o colloca acima do commum no conceito dos srs. medicos e do publico.

Deposito nesta cidade, é na Pharmacia Normal de Fonseca & Kiehl. Rua da Palma n.º 36.

Vinho de extracto de figado de bacalhau

DR. VIVIEN

A Academia de Medicina de Paris tend oobservado os resultados obtidos pelo **Vinho d'Extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, ordenou que se fizessem experiencias comparativas nos hospitaes de Paris.

Os Professores Boulland, Duggiale e Devergu foram encarregados d'este trabalho e depois de dois annos de experiencias dirigiram a Academia de medicina de Paris um relatorio demonstrando que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien** é um medicamento destinado a prestar valiosos serviços tanto ao corpo medico como ao publico e que goza de propriedades positivas e extremamente preciosas.

Resulta das experiencias comparativas e das analyses que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau** contem 80 p. c. de materias chemicas, activas e medicamentosas, em quanto que o oleo não contem senão 8 melles isnos d'esses mesmos principios o que demonstra de uma maneira irrefutavel que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, é bem superior ao uso do oleo; alem de dar perfeita assimilação a economia tem uma acção das mais activas e a sua efficacia e manifesta.

O professor Bird, do collegio Real de Londres, diz alem disso que tem feito assiduo emprego do **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, que os successos que tem obtido administrando este precioso producto lhe permittem affirmar que é digno de submeter a muitas experiencias, mas que em qualquer caso a sua acção é muito superior ao oleo que os doentes tomavam com repugnancia dando-se pelo contrario muito bem com o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**: demonstrou alem disso que debaixo da sua acção a economia tomava mais energia, que o appetite se desenvolvia pouro e que as forças e a actividade musculaes augmentavam consideravelmente.

O **Vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien** de Paris approvado pela Academia de Medicina e pelas elevadas e conhecidas celebridades medicas de França e do estrangeiro, e uma affirmação da efficacia deste producto que deve especialmente recommendar-se as pessoas fracas, lymphaticas, chloroticas, escrophulosas e uma affirmação sobretudo as constituições fracas e predispostas a serem atacadas pelas perigosas doencas do peito.

Deposito geral do **vinho d'extracto do figado de bacalhau do dr. Vivien**, 69 Boulevard de Strasbourg em Paris.

Felicitemo-nos em poder informar aos Srs. medicos e ao publico que o deposito deste precioso producto está confiado a pharmacia dos Srs. Carlos Cyrillo de Castro, em S. Paulo.

Unico deposito em casa Silva Gomes & Cª, Droguaria Imperial rua de S. Pedro 24, Rio de Janeiro.